

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR	226
ÍNDICE REMISSIVO	227

CAPÍTULO 2

ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG

Data de aceite: 21/09/2021

Regina Lara Silveira Mello

<http://lattes.cnpq.br/0439114372762829>

RESUMO: Ao chegar no Brasil, o artista polonês Frans Krajcberg se encantou pela natureza exuberante, firmando vínculos que o levaram a se naturalizar brasileiro. Entrou em matas e cavernas em busca de formas e pigmentos para desenvolver sua arte singular, que se tornou símbolo na luta pela preservação da natureza. Procedimentos e materialidade nos processos criativos são analisados em algumas obras selecionadas, à luz de conceitos estabelecidos por Didi-Hubermann e Arnheim. Expos em museus pelo mundo, sendo reconhecido pela poética inspiradora e visionária, urgente neste momento crítico em que o mundo pensa as mudanças climáticas do planeta.

PALAVRAS CHAVE: Arte contemporânea, criatividade, sustentabilidade.

ART AND ENVIRONMENTAL ACTIVISM IN FRANS KRAJCBERG'S POETICS

ABSTRACT: When Polish artist Frans Krajcberg arrived in Brazil, he was enchanted by the exuberant nature, establishing bonds that led him to become a naturalized Brazilian. He entered forests and caves in search of shapes and pigments to develop his unique art, which became a symbol in the fight for the preservation of nature. The procedures and materiality of the creative processes are analyzed in some selected

works, in light of the concepts established by Didi-Hubermann and Arnheim. Exhibitions in museums around the world, recognized by inspiring and visionary poetics, urgent at this critical moment when the world thinks about the planet's climate change.

KEYWORDS: Contemporary art, creativity, sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

Frans Krajcberg (1921-2017) foi engenheiro formado na URSS, frequentou a Academia de Belas Artes de Stuttgart ao mudar-se para a Alemanha. Na Segunda Guerra Mundial viu sua família morrer num campo de concentração nazista e pouco depois, em 1948, decide mudar-se para o Brasil, desenvolvendo longa e instigante carreira artística.

Desde a chegada procura a natureza isolando-se numa floresta no estado do Paraná, o que se reflete na sua pintura deste período, abstrata, em que predominam os tons ocres e cinzas. Retorna a Europa entre 1958 e 64, onde faz as primeiras impressões em papel japonês modelado sobre formas naturais como pedras e galhos, num processo que se tornaria uma constante em seu trabalho, utilizando em tempos recentes o papel reciclado, acrescentando significado e coerência a sua obra, que soma a poética do artista à trajetória de ativista pela consciência planetária.

De volta ao Brasil instala-se em Minas

Gerais, região central do Brasil, onde passa grande parte do tempo explorando a terra colorida raspada das rochas no interior de uma caverna em Itabirito, material que utiliza para desenvolver suas tintas com pigmentos naturais. Em 1972 constrói sua famosa casa sobre a árvore em Nova Viçosa, litoral sul da Bahia, atualmente um espaço cultural muito visitado, em processo de transformação em museu. Situada ao mesmo tempo a beira mar e envolta na Mata Atlântica, numa região próxima aos manguezais, a casa florescia como uma instalação *site specific*, dialogando com o meio ambiente. Krajcberg encontrava ao seu redor os galhos grandes e as raízes expostas típicas do manguezal que fizeram crescer suas esculturas.

Viaja constantemente à Amazônia e ao Mato Grosso para fotografar queimadas e recolher madeira calcinada que incorpora a obras expostas em museus e galerias no Brasil e exterior. São objetos belos e também chocantes, pois escancaram a destruição que o homem vem impondo à natureza. Revelam-se obras visionárias: como sinistra premonição do artista anunciam a Amazônia queimada, sendo desmatada em função dos interesses do capital. O aumento expressivo destas queimadas, propiciado especialmente pelo discurso de apoio ao progresso em oposição a narrativa gerada por cientistas renomados que estudam as mudanças climáticas da terra, despertam a atenção do mundo e certificam a atualidade da arte de Frans Krajcberg, um artista em luta pelo planeta.

2 | IMAGEM-MATRIZ: A PRESENÇA AUSENTE DAS FOLHAS MODELADAS

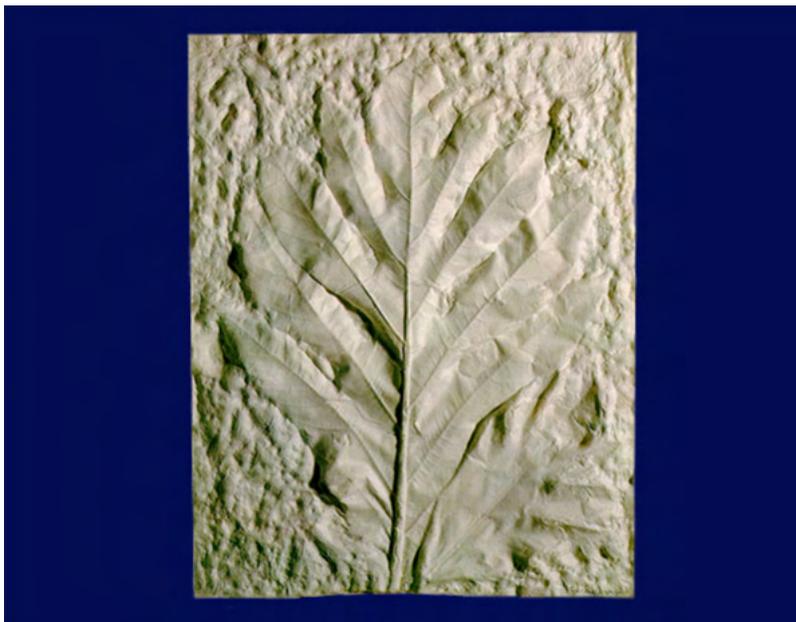


Figura 1. Frans Krajcberg, 1981, Papel japonês modelado sobre folha.

Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14583/sem-titulo>.

Por onde passou, Frans Krajcberg recolhia folhas e galhos que cuidadosamente selecionava. Em seu processo criativo, o artista jamais utilizou nada que não tivesse caído naturalmente, dispensado do original pela própria natureza viva, numa interação de respeito e reciclagem.

No ateliê inicia a ‘moldagem’ deitando sobre a folha recolhida (matéria) um pedaço de papel japonês espesso e poroso (matéria), que amolece ao ser umedecido e volta a enrijecer ao secar, registrando a forma do objeto sobre o qual este processo foi realizado em contato direto, matéria sobre matéria. Por vezes são folhas únicas, outras são composições de galhos sobrepostos, criando este vazio que revela a presença da forma, aquilo que já não há; ressalta a natureza que aí esteve um dia e deixou marcas, como os vestígios arqueológicos que o homem vem deixando sobre a terra desde tempos imemoriais. O artista cria a imagem-matriz, no sentido proposto por Didi-Huberman: neste caso a natureza, mesmo ausente, mantém a semelhança necessária ao reconhecimento da memória. Em *Diante do Tempo*, o autor reflete sobre a genealogia da semelhança comparando dois sistemas fundantes da história da arte expressos em *História natural*, de Plínio, o Velho, escrita no ano 77, e *Vidas*, de Vasari, escrita em pleno renascimento, 1550. Diversos são os argumentos que distinguem os conceitos de imagem (*imago*) nas duas obras, porém destacamos o que mais se aproxima dos aspectos materiais e processuais de Krajcberg:

Plínio insiste ao enunciar que as imagens romanas não passam de “rostos expressos na cera” (expressi cera uultus). Distante da nossa tradição vasariana, na qual o retrato se define como uma imitação ótica (a distância) do indivíduo retratado, no mais uma ilusão factícia de sua presença visível, a noção romana de imago supõe uma duplicação do rosto por contato...Ao contrário, ela é uma imagem-matriz produzida por aderência, por contato direto da matéria (o gesso) com a matéria (o rosto). (Didi-Huberman, 2019: 81).

O autor se refere a um fato descrito por Plínio: nos nichos do Atrium, onde ocorriam as cerimônias funerárias, eram colocados rostos de cera pintados (*imagens pictas*) feitos a partir de máscaras mortuárias moldadas diretamente em gesso e passadas para o positivo em cera, e sempre que alguém morria o cortejo fúnebre passava diante de toda a multidão de parentes desaparecidos. Da mesma forma *imagens pictas*, de almas heroicas eram fixadas no umbral ao lado dos despojos do inimigo.

A natureza modelada diretamente por Krajcberg criou registros tridimensionais que tornam presentes as folhas desaparecidas, numa ação criativa repetida inúmeras vezes em sua longa trajetória. A mudança na espécie de planta registrada tornou-se um índice do percurso por onde o artista transitou, como “pegadas” no caminho. Ao deslocar-se do centro do Brasil para se estabelecer no litoral baiano e construir sua icônica casa sobre a árvore, grandes folhas de chapéu do sol, árvores típicas da região litorânea, aparecem soberanas em sua obra.

3 I SOMBRA E TEMPO FIXADOS ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO

Ao morar próximo ao manguezal, Krajcberg observou as árvores com raízes fincadas no chão de lama, porém expostas acima do nível das águas, surgindo como pernas que bailam num estranho balé. Recolheu estas esculturas naturais, reconstruindo novos contornos com recortes e amarrações de galhos secos, para elaborar processos de secagem e escurecimento que as aproximassem da madeira queimada, ou utilizando troncos de fato calcinados, proporcionando a visão do horror futuro. Deixar-se seduzir pela beleza destas esculturas é também visualizar a transformação destruidora que o homem vem impondo à natureza.



Figura 2. Frans Krajcberg, *Flor do Mangue*, 2003. (resíduos do manguezal, 12 X 8 X 5m). <http://krajcberg.blogspot.com/2008/11/exposio-de-frans-krajcberg-no-oca.html>

Outra série importante do artista, do período em que morou na Bahia, são os cipós retorcidos flagrados em incrível plasticidade, destacados de seu meio natural e fixados em planos de fundo rígidos que, em determinado quadrante, promovem sombras diversas gerando contornos de formas que serão preenchidos com tinta. São sombras projetadas, que registram a incidência, real ou imaginária, da luz; assim como o tempo surge também fixado na madeira calcinada num processo de combustão irreversível, semelhante ao tempo arqueológico registrado nos objetos milenares, neste caso revelam a deterioração imposta à matéria para além do tempo natural de decomposição.



Figura 3. Frans Krajcberg, *Raiz* (escultura em madeira, 1,62 x 2m), www.galeriavictorhugo.com.br, <https://images.app.goo.gl/cvTTLsXsQtjzkzHd7>

A percepção da obra de Krajsberg permite a intuição de informações complexas, a contextualização de tempo e espaço que se transformam em sensação sobre essa natureza, e a sensação se transforma em pensamento. Conforme Arnheim:

...a visão opera como um processo de campo, significando que a estrutura como um todo é que determina o lugar e a função de cada componente. Dentro da estrutura global que se estende pelo tempo e espaço, todos os componentes dependem um do outro...(Arnheim, 2004: 17).

Para o autor, o pensamento formado por imagens atua na mente em nível de igualdade com as palavras, sendo legítimo inferir que o pensamento crítico pode ser elaborado na visualidade da arte: “Em termos de pensamento visual, não existe separação entre arte e ciências, bem como entre o uso de imagens e o das palavras. (Arnheim, 2004: 154).” É correto afirmar que a sensação pode advir de qualquer estímulo, porém a arte direciona, e neste caso induz ao pensamento. A obra de Krasjberg é de um impacto visual que marcante que estimula a intuição sobre o futuro da natureza.

4 | O FOGO ME ACOMPANHA DESDE SEMPRE

Dos quatro cantos da terra soam alertas sobre os efeitos das alterações climáticas do planeta. A 25ª COP- Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas ocorrida em dezembro de 2019, foi mais um encontro anual da comunidade internacional em busca do difícil consenso sobre mecanismos aplicáveis globalmente, como redução de emissões de carbono e controle de incêndios em florestas. Em sua longa trajetória Frans Krasjberg participou desta luta pelo planeta concedendo entrevistas documentadas que se constituíram como verdadeiros manifestos e ainda hoje, quatro anos após sua morte, soam como potentes gritos de socorro pela natureza. Vida e obra se confundiram em perfeita coerência, o artista buscou acolhida em meio a cavernas e florestas, instalou-se numa casa construída no alto de uma árvore, entregando-se corporalmente ao espaço específico como parte fundamental de seu processo criativo. Declarou, reconhecendo o poder das imagens, que produziu: - Não escrevo, não sou político. Devo encontrar a imagem certa. O fogo é a morte, o abismo. O fogo me acompanha desde sempre”. (Krajsberg *apud* Escorel :2019).

5 | CONCLUSÃO

Frans Krasjberg foi um artista engajado que viveu intensamente seu tempo, compreendendo o espaço ao redor. A poética de suas obras absorve princípios fundantes da história da arte, conforme observamos em Plínio, o velho, pelo olhar de Didi-Huberman (2019), e da gramática da visualidade, sintetizada por Arnheim(2004). Lutou em diversas frentes pela preservação da natureza como fonte essencial à vida no planeta Terra, mas foi com suas obras que criou seu principal manifesto. Pouco antes de sua morte compareceu, aos 96 anos e conduzido numa cadeira de rodas, a 23ª Bienal de São Paulo para supervisionar a montagem de sua obra, declarando ali mesmo numa última entrevista: “ - Salve a Amazônia!”



Figura 4. Frans Krajcberg, (resíduos do Mangue) 23ª Bienal de São Paulo, Incerteza Viva. <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2552>

REFERÊNCIAS

Arnheim, Rudolf (2004) *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 85-336-1973-1

Cabral, Kepson (2019) *O que é a COP?* São Paulo: CEBDS, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (2019) [Consult. 2019-11-28] Disponível em URL: <https://cebds.org/blog/o-que-e-a-cop/#.Xhelri3Ooxc>

Didi-Huberman, Georges (2019) *Diante do Tempo: história da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG. ISBN: 978-85-7041-972-9

Escorel, Eduardo (2019) *Frans Krajcberg – dignidade e revolta*. São Paulo: Revista Piauí. [Consult. 2019-11-12] Disponível em URL: <https://piaui.folha.uol.com.br/frans-krajcberg-dignidade-e-revolta/#>

Saldanha, Paula & Werneck, Roberto (2013) *O grito da natureza*. programa Expedições (30min), tvBrasil. [Consult. 2019-11-11] Disponível em URL: https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1As

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

